

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9284 | Salvador, quinta-feira, 26.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez



SAÚDE MENTAL



MANOEL PORTO

Bradesco continua devendo, e muito

Página 3

O angustiante assédio velado

A brutalidade do capital sobre o trabalho se manifesta nas mais variadas formas. Além do arrocho salarial, das condições precárias de trabalho, entre outras explorações, agora também ganha destaque o assédio velado, através do qual o trabalhador é desqualificado, excluído intencionalmente de decisões importantes e

discriminado arbitrariamente, afetando seriamente a saúde mental.

Página 2



Redes sociais lucram com a misoginia

Página 4



Silêncio que adocece

A falta de espaços de escuta nas empresas pode causar danos

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br



A exclusão intencional é assédio

NEM toda forma de violência no ambiente de trabalho se manifesta de maneira explícita. Muitas vezes, aparece de forma sutil. Na interrupção constante durante reuniões, no elogio acompanhado de uma desqualificação ou na exclusão intencional de decisões importantes.

Este tipo de comportamento, conhecido como assédio velado, vai além de um simples problema de convivência. Hoje, é reconhecido como um risco ocupacional, capaz de impactar diretamente a saúde física e emocional dos trabalhadores.

Com a atualização da NR-1 (Norma Regulamentadora nº 1), as empresas brasileiras passaram a ter um novo prazo, até 26 de maio de 2026, para identificar, avaliar e controlar os chamados riscos psicossociais no ambiente laboral. Aliás, a regra é esta. Mas, as empresas estão sinalizando um novo pedido de adiamento da aplicação

das multas por descumprimento.

A mudança reforça que situações como metas inalcançáveis, lideranças abusivas e a falta de espaços de escuta também podem provocar adoecimento. Diferentemente do assédio direto e evidente, o velado se caracteriza como uma forma de violência psicológica indireta. Acontece por meio de atitudes aparentemente neutras que, quando repetidas, acabam por minar a confiança, a estabilidade emocional e as condições de trabalho de quem é alvo destas práticas.

Diante do alto índice de adoecimento no mundo do trabalho, sobretudo de ordem mental, as empresas precisam, urgentemente, promover ambientes mais saudáveis, respeitosos e verdadeiramente seguros para todos. E isto vai muito além de palestras e folhetos. É no dia a dia e com mudança de postura das organizações e lideranças.

Alfabetizadas na idade certa

O **BRASIL** superou a meta de alfabetização infantil ao atingir 66% das crianças alfabetizadas na idade certa, ao final do 2º ano do ensino fundamental, em 2025. O índice ultrapassa o objetivo de 64% estabelecido pelo governo federal. Em números, duas em cada três crianças conseguem ler e escrever nesta etapa escolar.

O resultado faz parte do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, política que envolve União, estados e municípios para recuperar a aprendizagem, especialmente após os impactos da pandemia. Em

poucos anos, o país avançou significativamente, saindo de cerca de 36% de crianças alfabetizadas para o patamar atual.

A expectativa do governo é ampliar o percentual para 70% no próximo ano e alcançar 80% até 2030. Apesar do avanço, especialistas alertam sobre as desigualdades regionais.

Alguns estados ainda estão abaixo da meta e enfrentam dificuldades estruturais, enquanto outros apresentam índices mais elevados, evidenciando a necessidade de políticas públicas contínuas e mais equitativas.



Duas em cada três crianças conseguem ler e escrever ao final do 2º ano

Maria Vai com as Outras. Boa pedida para as crianças

O **ESPETÁCULO** infantil *Maria Vai com as Outras* estreia

neste sábado, em Salvador, como parte das comemora-

ções de aniversário da cidade, que completa 477 ano no domingo. Com texto de Gil Vicente Tavares e direção de Marcelo Praddo, o musical aborda temas como diversidade, racismo, *bullying* e identidade, com trilha inspirada em grandes nomes como Rita Lee e Raul Seixas.

A montagem será apresentada gratuitamente no CIMA (Centro de Interpretação da Mata Atlântica), no Bonfim,

com sessões às 11h e 15h. A história acompanha Maria, uma cabrita que aprende a valorizar a individualidade após enfrentar críticas das colegas.

Com proposta itinerante, o espetáculo aposta na interação com o público infantil, inclusão (com libras e acolhimento a crianças neurodivergentes) e incentivo ao pensamento crítico, reforçando a importância da autenticidade e do respeito às diferenças.



Eleições da Funcef até amanhã. Vote

AS ELEIÇÕES da Funcef entram na reta final. A votação acontece até amanhã, às 18h. É hora de os participantes se mobilizarem. A disputa coloca em jogo projetos distintos de gestão e a defesa dos direitos dos trabalhadores diante de pressões por modelos mais alinhados à lógica de mercado.

O Sindicato apoia as candidaturas do grupo *Participantes Funcef*, formado por dirigentes que, nos últimos anos, estiveram à frente de avanços importantes.

Integram a chapa Jair Pedro Ferreira, candidato à reeleição para a Diretoria de Benefícios, Selim Antônio de Salles Oliveira e Sâmio Cássio, que concorrem ao Conselho Deliberativo, além de Jesse Krieger para o Conselho Fiscal.

O grupo destaca resultados financeiros consistentes, uso dos recursos para melhorar benefícios, redução de contribuições extraordinárias e avanços em governança e transparência.

Podem votar participantes ativos e assistidos maiores de 18 anos, com benefício vitalício e inscrição nos planos da fundação até 31 de janeiro de 2026.



Dirigentes sindicais da Bahia se reuniram com representantes do Bradesco, ontem, na Federação

Reunião do plano de saúde decepciona

Banco só conversa e não apresenta solução para as queixas dos funcionários

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS de 90 dias das reclamações e reivindicações feitas pelos sindicatos e a Fe-

deração da Bahia e Sergipe, a reunião dos dirigentes sindicais com representantes do Bradesco, ontem, em Salvador, para tratar das constantes reclamações relacionadas às redes credenciadas do plano de saúde, o banco não apresentou respostas concretas para solucionar o problema.

Segundo os representantes das entidades sindicais, diversas clínicas com profissionais negam os procedimentos solicitados. Ou seja, o banco diz que há atendimento, mas, na prática, não há. Falta de vagas, descredenciamento de clínicas e até escassez de profissionais de psiquiatria e pediatria foram relatados. Outra reclamação é o descredenciamento massivo de clínicas. Sem alternativa, os usuários recorrem a médicos particulares, cujo reembolso pelo banco não compreende o valor total pago.

Como resposta, os representantes do Bradesco afirmaram apenas realizar constantes fiscalizações, tanto presenciais quanto virtuais, deram dados para contestar as reclamações e prometeram continuar apurando as denúncias.

O diretor do Sindicato da Bahia, Ronaldo Ornelas, coordenador da COE (Comissão de Organização dos Empregados) avaliou que a reunião é “uma boa prática do banco e do movimento sindical para a construção de um plano melhor, além de melhores condições de trabalho”.

A expectativa é de que, em nova reunião, as análises que ficaram pendentes sejam discutidas.

Organização garante ganho real

A ORGANIZAÇÃO dos trabalhadores, guiada pelo movimento sindical, e a melhora no cenário econômico, deram resultados positivos à classe trabalhadora. Nos dois primeiros meses deste ano, 89,1% dos reajustes salariais tiveram ganhos reais, ou seja, acima da inflação.

De acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), 8,1% dos reajustes foram iguais à variação do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e 2,8% ficaram abaixo.

No recorte regional, o Norte e o Nordeste tiveram os melhores resultados: 92% das negociações em cada uma das regiões obtiveram reajustes superiores ao INPC. O valor médio dos pisos salariais no primeiro bimestre de 2026 ficou em R\$ 1.817,00, enquanto o mediano foi de R\$ 1.704,00.

Os dados e a conjuntura mostram ser



possível arrancar avanços dos patrões. A categoria bancária se prepara para a campanha salarial deste ano para renovar a Convenção Coletiva de Trabalho e assegurar novas conquistas.

Misoginia dá lucro nas redes sociais

Influenciadores e canais de extrema-direita disseminam discursos de ódio na web

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS REDES sociais amplificam de forma assustadora o machismo. Pesquisa do Instituto Global de Liderança Feminina da King's Business School aponta que 31% dos jovens da geração Z acreditam que a mulher deve ser submissa ao homem, um dado alarmante que revela como ideais misóginos circulam entre quem cresceu conectado.

O cenário ajuda a explicar o tamanho da chamada machosfera, rede de influenciadores e canais de extrema-direita que difundem ideias antifeministas, se consolidam como indústria digital.

Um relatório da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro, produzido em parceria com o Ministério das Mulheres, analisou 76.289 vídeos sobre o tema no YouTube e identificou uma rede estruturada de in-



Internet estimula a violência contra as mulheres

fluenciadores extremistas que disseminam discursos de ódio contra mulheres.

O estudo mapeou 137 canais misóginos que, juntos, acumulam mais de 4 bilhões de visualizações. Cada vídeo publicado por esses perfis alcança, em média, 28,8 milhões de reproduções, e os canais possuem, em média, 152 mil inscritos.

Para o grupo, a misoginia é mais do que discurso: é negócio. Segundo a pesquisa, 80% dos canais utilizam algum tipo de monetização, seja por publicidade, assinaturas, doações ou venda de cursos e produtos.

Os algoritmos das Big Techs desempenham papel central no processo, ao priorizarem conteúdos que estimulam indignação, conflito e polarização, criando um ciclo em que discursos extremistas têm maior chance de viralização.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PROJETOS OPOSTOS A declaração de Lula, de que as elites o rejeitam por destinar R\$ 400 bilhões por ano para políticas públicas de combate à pobreza, expõe a diferença classista entre o projeto de democracia social e o ultraliberalismo fascista. Os bolsonaristas condenam o Bolsa Família, mas apoiam os R\$ 1 trilhão que os bancos subtraem do orçamento público, anualmente.

FALTA MOBILIZAÇÃO Independentemente se Caiado vai ultrapassar Flávio nas pesquisas, o que parece improvável, ou se Zema possa crescer - aí só se for para baixo, como rabo de cavalo - toda extrema direita e a direita comparsa estarão juntas para tentar impedir a reeleição de Lula e interromper o projeto de democracia social. A disputa será duríssima. A mobilização popular faz muita falta.

CONTINUA PRESO Claro que Bolsonaro, pelo grave crime de liderar conspiração para golpe de Estado, merecia continuar na Papudinha. Porém, a prisão domiciliar não pode apagar a grande conquista da democracia ao condená-lo e prendê-lo, junto com outros conspiradores, inclusive gerais, em um Brasil de secular tradição golpista. Na real ele continua preso. A História não é retilínea.

PROTAGONIZAR, NÃO Ninguém é tolo para duvidar que em casa Bolsonaro terá melhores condições para comandar a campanha de Flávio à presidência. As tais crises de saúde, tão contestadas por muita gente séria, foram bem usadas e deram resultado. O STF não pode facilitar na fiscalização da prisão domiciliar. Como presidiário e inelegível, ele está impedido de protagonizar eleitoralmente.

QUESTÃO CLASSISTA Realmente, causa indignação Bolsonaro, rico, cercado de privilégios na Papudinha, ganhar prisão domiciliar por "questão humanitária", enquanto milhares de outros detentos idosos, doentes, morrem à míngua em presídios do Brasil. As elites se acham acima da lei e superiores ao povo. As instituições refletem e reproduzem isto. Hegemonia e contra-hegemonia.

